



## O objetivo do manual

---

Este manual dos professores serve para apoiar os professores na realização de um curso que é uma parte fundamental do projeto CHANGE. O manual descreve o contexto, as etapas, os objetivos, conteúdos e métodos do curso e pretende ajudar os professores a lecionarem o curso de modo a coincidir com a forma como o CHANGE olha para a educação. Simultaneamente, o manual procura complementar o vosso próprio estilo de ensino com os requisitos do programa académico.

Os alunos podem utilizar o website do projeto para as Fichas de Trabalho estruturadas de acordo com as 6 fases do curso.

## O CHANGE enquanto base do curso

---

**O curso descrito neste manual dos professores faz parte do projeto CHANGE.**

Este projeto pretende apoiar os jovens a tomarem consciência das suas próprias atitudes e valores, promovendo o pensamento crítico relativamente ao tema do refúgio/ migração, distinguindo os factos das opiniões e reconhecendo os preconceitos, a propaganda e os discursos de ódio. Desta forma, os alunos conseguirão fazer os seus próprios juízos de forma bem fundamentada.

Trata-se de promover uma mente aberta, consciente das limitações da sua própria perspetiva e aberta ao novo, a perspetivas mais amplas – inclusivamente através de encontros com requerentes de asilo, refugiados e migrantes. A abertura das mentes não é só ao nível da razão e do conhecimento – trata-se também de fortalecer a empatia e de nos colocarmos na posição das outras pessoas (especialmente os refugiados e migrantes) e ganhar, portanto, a motivação e a orientação para a ação. Com base no curso descrito neste manual, os alunos são encorajados e apoiados a empenharem-se em atividades e eventos por eles organizados (concebidos pelos Alunos Embaixadores), que nos conduzirão para uma sociedade, na qual a contribuição positiva dos migrantes se torne possível e apreciada e na qual a diversidade seja recebida como um enriquecimento.

Este curso pretende contribuir para a obtenção dos objetivos do projeto apoiando os alunos a tomarem consciência das suas próprias atitudes e perspetivas, a adquirirem conhecimento sobre a temática do asilo/migrações de forma crítica e ativa, a experienciarem encontros com refugiados e a descobrirem os pontos de



partida para a ação pessoal e conjunta. Desta forma, o curso possibilita um processo educacional e contribui para o fomento e fortalecimento duma mente aberta.

## A nossa abordagem à Educação

---

O curso é baseado numa abordagem à educação que pode ser delineada da seguinte forma:

Educação...

- ✓ é mais do que adquirir conhecimento puro e factual (por mais importante que seja)
- ✓ orienta e dota os alunos de capacidade de fazer juízos (incluindo juízos de valor) num mundo complexo
- ✓ apoia o desenvolvimento de atitudes e valores através do apoio motivacional
- ✓ capacita adequadamente os participantes a incluírem os seus próprios sentimentos na formulação de juízos (o pensamento crítico não é um processo sem emoções – as emoções podem dar orientação, mas também nos podem afastar do caminho)
- ✓ necessita de informação e experiências surpreendentes e incómodas que questionem de forma produtiva os preconceitos, os estereótipos, o conhecimento prévio (falso) e as orientações existentes
- ✓ necessita de experiências reais abrangentes e da respetiva reflexão pessoal e comum
- ✓ necessita particularmente de experiências “sociais” obtidas em encontros interpessoais e na prática comum
- ✓ não é um processo de ensino unilateral, é antes um processo de autodidático que requer apoio, acompanhamento e orientação de outras pessoas.

## Estrutura do curso

---

O curso está dividido em 6 fases (idealmente 45 minutos por fase). Este será o tempo necessário para atingir os objetivos acima referidos. Dependendo da situação e dos requisitos da aula, podem estender ou encurtar o curso, adaptando-o à disponibilidade da disciplina. Há vários exercícios ao longo das fases. Caso o tempo



assim o permita, será possível e aconselhável utilizar todos os exercícios ou tantos quanto possível. Caso o tempo não o permita, poderão obviamente selecionar os exercícios.

Independentemente do tempo dedicado, é importante manter a ordem das 6 fases, uma vez que as fases e os seus exercícios têm uma sequência própria. Certamente que é possível ponderar as várias aulas e exercícios de forma diferenciada, de acordo com as vossas necessidades.

✓ **Na fase 1**

os alunos tomam consciência da sua própria orientação de valores e experiências na questão do refúgio e da migração. Elaboram perguntas e tornam-se curiosos e abertos a esta temática.

✓ **Na fase 2**

os alunos praticam como processar a informação de forma crítica e como adquirir conhecimento acerca da temática do refúgio e migração.

✓ **Na fase 3**

dá a oportunidade aos alunos de se colocarem na posição dos refugiados e assim ganharem um conhecimento aprofundado e empatia – através de testemunhos e, se possível, através de um encontro ao vivo.

✓ **Na fase 4**

os alunos tomam conhecimento dos princípios normativos relevantes (por ex. os direitos humanos) e praticam o exercício de juízos bem fundamentados e representam-nos em debates com os outros.

✓ **Na fase 5**

os alunos aprendem a lidar com os preconceitos e a discriminação e desenvolvem estratégias contra os discursos de ódio.

✓ **Na fase 6**

Promove o reconhecimento das suas próprias possibilidades.

## A estrutura de fase



Cada fase consiste em várias etapas sequenciais umas às outras. Encontrarão um parágrafo no início ou no final de cada fase que explica a transição da fase anterior e um exercício de reflexão no final de cada aula.

O exercício de reflexão para os alunos propõe sempre dois elementos diferentes:



fotografar um objeto determinado, um símbolo ou até mesmo a um desenho feito por um aluno;



e anotar uma pequena resposta dada a uma pergunta específica.

Seria bastante útil se os alunos pudessem documentar ambas (as fotografias e as notas) num “diário” online para eles próprios. O diário pode ser online, mas também, caso os alunos assim o decidam, pode ser num bloco de notas ou num caderno diário em papel. Na última aula, o conteúdo deste diário será novamente abordado.

## Preparação do curso

---

### A situação da vossa turma

---

O curso trata, de forma construtiva, da gestão da diversidade a vários níveis e pretende encorajar a abertura relativa à suposta ou à alteridade atual.

#### **Por conseguinte, dediquem algum tempo a avaliar a situação da vossa turma:**

- ✓ Qual é a composição atual da vossa turma relativamente às características sociais, étnicas e culturais dos alunos?
- ✓ Existiam ou existem conflitos relacionados com estas diferenças?

#### **Avaliem a qualidade e a intensidade destes conflitos (caso existam):**

- ✓ Existem conflitos demasiados graves que não permitem um compromisso aberto com os temas da diversidade/migração? Ao observar os objetivos e exercícios deste curso: suspeitam que os alunos nem sequer se abrem porque



existem conflitos e nem participam, de todo, em debates abertos? Ou será possível que eles se envolvam, mas que os conflitos existentes possam intensificar e levar a uma situação onde os alunos se magoem ou magoem os outros? Se for este o caso, não faz sentido realizar o curso, dado o mesmo não conduzir à abertura de espírito e poder magoar as pessoas. Neste caso é necessário transformar os conflitos existentes através de reconhecidos métodos de gestão de conflitos e, se necessário, com ajuda profissional, por forma a que seja possível um diálogo aberto. Poderá ser útil consultarem a direção da escola de modo a compreender se o curso poderá ser realizado e que tipo de apoio externo é necessário para a sua preparação.

- ✓ Ou os conflitos têm a qualidade de poderem ser uma oportunidade para o debate ao vivo dos tópicos referidos? Neste caso, as tensões e os conflitos poderão até ajudar a melhor compreendermos a nós próprios e aos outros e a termos uma mente aberta.

### **Existem refugiados ou estudantes com uma história de migração na vossa turma? Avaliem a vossa situação atual:**

- ✓ É possível que as questões e as experiências relacionadas com a perseguição e migração sejam discutidas aberta e intensamente na vossa turma sem que os alunos se sintam preocupados, assustados ou denegridos? Em especial: têm conhecimento da existência de alunos traumatizados na vossa turma? Muitos refugiados passaram por experiências traumatizantes relacionadas com a guerra, a perseguição ou fuga que podem afetar a sua saúde física e mental muito tempo após a ocorrência destes eventos. Se souberem ou suspeitarem que existem alunos traumatizados na turma, o curso só poderá ser realizado após uma consulta com um profissional habilitado (por ex. um psicólogo da escola com experiência em trabalho de trauma). Não hesitem em solicitar ajuda profissional e, se necessário, apoio externo. O vosso parceiro do CHANGE poderá ajudar-vos a encontrar o apoio pretendido. Caso exista o risco de alunos traumatizados poderem estar em perigo, o curso não poderá ser realizado. Não será possível realizar o curso e ao mesmo tempo excluir os alunos em questão. Caso tenham a certeza (através da consulta com os referidos profissionais) de que os alunos com experiências stressantes e traumáticas podem participar no curso, a realização cuidadosa do mesmo pode contribuir para um ambiente regenerador.



## A vossa experiência e situação de partida

---

Um dos objetivos do curso é ajudar os alunos a adquirirem conhecimento fatural sobre a situação dos refugiados e migrantes. Enquanto professores, não é necessário serem especialistas na matéria e não necessitam de grandes conhecimentos. No entanto, é importante estarem conscientes das possíveis limitações do vosso conhecimento e reconhecerem quando necessitam de se informar ativamente. Para este efeito, compilámos um glossário dos termos mais importantes e uma lista das fontes de informação. Também poderá ser útil pedirem ajuda externa. O vosso parceiro CHANGE tem conhecimento e experiência nesta área e poderá responder-vos a muitas das vossas questões em aberto. Se necessário, o vosso parceiro CHANGE pode dar-vos uma formação inicial sobre a temática. Não deixem de utilizar este conhecimento!

O curso é sobretudo acerca de nos tornarmos conscientes das nossas próprias experiências e (nem sempre conscientes) atitudes relativamente aos refugiados, aos migrantes e à diversidade e a lidarmos com os mesmos de forma construtiva.

Não obstante, os professores deverem moderar o intercâmbio entre os alunos de forma metódica e trazerem as suas próprias experiências e atitudes, em maior ou menor grau, é importante que estejam conscientes das mesmas. Deste modo, deverão tentar estar conscientes das suas próprias experiências, atitudes e sentimentos relativamente a este tema.

- ✓ Se tiverem as vossas próprias experiências com refugiados ou migração: quais destas experiências seriam úteis para encorajar o intercâmbio de conhecimento dos alunos sobre o tema refúgio/ migração e para preparar e refletir sobre o encontro planeado com refugiados/ migrantes?
- ✓ Para um professor que tenha de lecionar um curso que lida com preconceitos e estereótipos, é fundamental tornar-se sensível às suas próprias atitudes a este respeito. A questão central não é “livrar-se” deles, mas ficar sensível aos mesmos e manter-se consciente dos seus próprios “ângulos mortos” e das limitações das suas próprias perspetivas.

**Para a vossa própria preparação, poderá ser útil conhecerem-se a vós mesmos através de um pequeno exercício. Se acharem este vídeo útil, talvez possam usá-lo no curso (por exemplo, na fase 5, etapas 1.2)**

---

**"O PERIGO DE UMA HISTÓRIA ÚNICA"**



Muito embora, Chimamanda Adichie, uma escritora da Nigéria, tenha vindo para os EUA como estudante e não como refugiada, ela teve como experiência estar sempre associada a uma determinada imagem ou determinada história ("a história única"). Num discurso, ela descreve como viveu esta fixação e redução como uma negação do reconhecimento, como uma demonstração de poder e até como um roubo da sua dignidade.

Veja a [TED-talk](#) na qual ela fala acerca do perigo da história única:



### Façam uma reflexão sobre o discurso utilizando as seguintes questões:

Estar reduzida a uma história única “rouba-nos a nossa dignidade”, disse Adichie. Na vossa opinião, há de facto uma violação da dignidade – e se sim, de que forma?

Já passaram pela experiência de serem definidos pelos outros devido a uma história única? Se sim, a que histórias já foram reduzidos? Como viveram isto e como lidaram com isso?

Quando olham para as vossas relações com os outros: têm tendência para reduzir a outra pessoa a uma única história? Se sim, quais são os grupos que tendencialmente reduzem a uma história única? Como lidam com esta tendência? E: o que vos ajuda a abrir a mente e a ficarem mais abertos aos outros, a histórias diferentes de outras pessoas?

Com base nesta autorreflexão, deverão adquirir uma posição favorável para planear este curso. Se necessário, pode ser útil procurarem apoio externo – no mínimo dos especialistas do vosso [parceiro CHANGE](#).

CHANGE



STAGE



LET'S GO TO FASE 1